

Gustavo Kastien Tartaro



**ESCALA BRASILEIRA DE APEGO-ADULTO (EBRAPEG-A):
CONSTRUÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS PROPRIEDADES
PSICOMÉTRICAS**

Apoio:

**O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de
Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)**



CAMPINAS

2021

Gustavo Kastien Tartaro

**ESCALA BRASILEIRA DE APEGO-ADULTO (EBRAPEG-A):
CONSTRUÇÃO E PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS**

Dissertação de Mestrado em desenvolvimento
apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São
Francisco, Área de Concentração - Avaliação
Psicológica.

Orientador: Prof. Dr. Makilim Nunes Baptista

CAMPINAS
2021

152.4
T198e

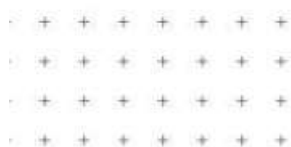
Tartaro, Gustavo Kastien

Escala Brasileira de Apego-Adulto (EBRAPEG-A):
construção e propriedade / Gustavo Kastien Tartaro. --
Campinas, 2021.
136 p.

Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-
Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade
São Francisco.

Orientação de: Makilim Nunes Baptista.

1. Apego. 2. Teoria do apego. 3. Avaliação
psicológica. 4. Construção do instrumento. I. Baptista,
Makilim Nunes. II. Título.



Educando
para a paz

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM PSICOLOGIA

Gustavo Kastien Tartaro defendeu a dissertação **“ESCALA BRASILEIRA DE APEGO-ADULTO (EBRAPEG-A): CONSTRUÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS”** **aprovado** pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco em 23 de fevereiro de 2021 pela Banca Examinadora constituída por:

Prof. Dr. Makilim Nunes Baptista
Orientador e Presidente

Profa. Dra. Terezinha Féres Carneiro
Examinadora

Prof. Dr. Nelson Hauck Filho
Examinador

Agradecimentos

Sinto-me entre estrelas, a sensação de poder orbitar entre elas e quem sabe um dia ter luz própria, é indescritível. Obrigado a todos professores que desde a educação infantil até hoje, tornaram a escola e a universidade minha segunda casa, essas pessoas, sem saber salvaram minha vida através da cultura e educação.

É chegado o tão esperado momento no qual uma *Gestalt* se fecha, para a abertura de tantas outras. Talvez a escrita desta parte do trabalho em específico, me seja a mais trabalhosa. São tantas às pessoas a quem devo muito, mas por onde começar? Quem sabe talvez pela base. Gostaria de registrar aqui, nesse pedaço de papel, ou nesse ficheiro digital, a minha dívida eterna a minha avó materna, a mulher que me ensinou a ler e escrever, apesar de sua própria dificuldade com leitura e escrita. E obrigado, também a você, mãe, por se orgulhar de mim.

Apesar dessa base, não perfeita, mas suficientemente segura, eu não conseguiria chegar até aqui hoje. Sou ainda muito grato às políticas públicas e às instituições de fomento à pesquisa, sem isto o ensino superior e a pós-graduação seria apenas mais um sonho distante, assim como para muitos outros brasileiros. Declaro com toda a certeza e firmeza que sem o apoio financeiro da CAPES, eu não conseguiria. Sinto-me honrado em poder concluir minha formação ao nível de mestrado na Universidade São Francisco, neste programa de qualidade reconhecida com nota máxima (CAPES 7).

A TODOS os professores da Fundação Hermínio Ometto, com quem tive o prazer de ter aula declaro minha gratidão, carinho e admiração. Devo muito a estes profissionais incríveis com os quais compartilhei momentos de alegria, tristezas e muita aprendizaem! Gostaria principalmente de agradecer a professora, supervisora e amiga Adriana Said Daher Baptista, quem me acolheu e me incentivou desde os primeiros anos de graduação à trilhar o caminho da pesquisa e prática em Psicologia, essa pessoa maravilhosa que me ofertou uma base

importantíssima não só para a carreira profissional, mas também para a pessoa que me tornei hoje. Dri, muito obrigado!

Aos professores com quem tive também a honra de ter maior contato, Henrique Guilherme Scatolin, Rosana Righetto Dias, Marta Maria Okamoto, Fernanda Fazillari e a todos os demais declaro: sempre os levarei comigo! Obrigado por tudo, sou imensamente grato por poder provar do imenso conhecimento que vocês ofertaram a nós alunos. Vocês me formaram não apenas para a Psicologia, me formaram para a vida.

Aos professores da pós-graduação da Universidade São Francisco, com quem tive o prazer de ter aulas e a oportunidade de conhecer um mundo novo, meu muito obrigado! Nunca imaginei que pessoas com um nível de conhecimento tão gigantesco e assustador (Sim, assustador!) fossem tão acolhedoras, humildes, sempre tão dispostas a partilhar e disseminar o conhecimento, quanto mais as conheço mais admiro. Quero também registrar meu muito obrigado especial a meu orientador, professor Makilim Nunes Baptista, esta pessoa incrível, extremamente inteligente e com um coração gigantesco, que às vezes me causou desespero, mas, sempre empolgação e energia para ir mais longe. Mak, obrigado por acolher minhas ideias malucas (sim, às vezes desorganizadas — o professor Evandro que o diga, risos) e me ajudar a encontrar nortes.

Agradeço aos amigos que fiz durante a graduação e que hoje os levarei para a vida, mas cabe uma pergunta: será que darei conta dessa lista extensa? Acredito que não. Mas, saiba que estão todos em meu coração (apesar de às vezes parecer de pedra). Aos íntimos que me ajudaram a sobreviver à 2019 e 2020: Amanda Zafani, Reinaldo, Eliane, Lê Dorigon, Amanda Braga, Ellen, Yas, Lê Nunes, Vane, Kleber, Han, Diw, Donadelli, Jetiel, Jessiquinha e minha irmã, Sarah. A todos meu muito obrigado, vocês foram meus provedores de suporte social e saúde mental, ou como diria Freud, meus paliativos para viver em civilização, o que seria de minha pessoa sem vocês? Deixo também meu muito obrigado aos amigos e colegas que fiz no

programa de pós-graduação: Gi, Luiz, Ju, Ana Celi, Debora, Tati Franchi, Tati, Lê, Losy, Jenny, Bia, Karina, Paulinha, Carlão, Antônio, Gabriel, vocês são fantásticos, os admiro muito!

Por fim, agradeço aos leitores e ao público que terá acesso a este trabalho. Desde já sou extremamente grato a banca avaliadora, que se dispôs gentilmente a ler, analisar e avaliar a presente dissertação. Espero poder oferta-los uma leitura agradável e interessante.

Novamente, a todos, muito obrigado!

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

Resumo

Tartaro, G. K. (2021). *Escala Brasileira De Apego-Adulto (EBRAPEG-A): Construção E Propriedades Psicométricas*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas.

O apego é um fenômeno humano que surge nas primeiras interações de uma criança com os cuidadores, sendo posteriormente direcionada a outras figuras, acompanhando todo o desenvolvimento humano até o final da vida. O presente estudo teve como objetivo a criação de um instrumento brasileiro para a avaliação dos estilos de apego com base nos trabalhos de Bowlby (1989), Griffin e Bartholomew (1994) e Main e Solomon (1986), resultando desta forma em um modelo teórico inicial de 5 fatores sendo eles: Seguro; Preocupado; Temeroso; Desinvestido e Desorganizado. A dissertação foi dividida em três diferentes artigos, para o Artigo 1, foi realizada uma revisão integrativa de literatura, a seleção dos artigos passaram por avaliação entre pares, sendo aplicados todos os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, resultando na análise de 10 estudos. Já para o Artigo 2, com o objetivo de verificar a validade de conteúdo, os 149 itens iniciais passaram por aplicação em amostra piloto ($n = 21$) e análise de juízes ($n = 4$), de modo que restaram 93 itens com concordância Kappa = 0,812 ($p < 0,000$; erro padrão assintótico de 0,046 e T aproximado de 15,22). Em relação à estrutura interna, foi realizada inicialmente a separação do banco de dados ($n = 808$), de modo aleatório, sendo 65% (Amostra 1) para a Análise Paralela (AP) e Análise Fatorial Exploratória (AFE) e 35% (Amostra 2) para a Análise Fatorial Confirmatória (AFC). A AP indicou a retenção de 5 fatores iniciais, entretanto a AFE, apresentou melhores índices de ajuste para uma solução de 4 fatores, por fim, optou-se pela realização de uma AFC para os fatores encontrados obtendo também bons índices de ajustes e melhor adequação teórica (AFE/AFC: RMSEA = 0,0357 / RMSEA = 0,065; CFI = 0,925; TLI = 0,918 / CFI = 0,920; TLI = 0,914), o instrumento apresentou 34 itens finais e suas subescalas demonstraram boa confiabilidade: Seguro $\alpha = 0,84$; Temeroso $\alpha = 0,88$; Preocupado $\alpha = 0,89$; Desinvestido $\alpha = 0,83$. Por fim, para o Artigo 3, estudou-se a relação entre o construto apego, mensurado pela escala EBRAPEG-A e sua relação com outras escalas para o mesmo construto (*Attachment Style Questionnaire* e *Relationship Style Questionnaire*) e outras variáveis (suporte familiar, autoestima e depressão). A análise exploratória gráfica e a análise de correlação, demonstrou coerência entre as escalas que avaliaram apego, por fim, o modelo testado via *Path Analysis* foi capaz de explicar a percepção negativa do suporte familiar com estilos de apego inseguros e a percepção positiva do suporte familiar com o estilo de apego seguro. Os estilos de apego inseguros foram capazes de prever baixa autoestima e sintomatologia depressiva, com exceção do estilo de apego desinvestido que não demonstrou estar relacionado com estes dois construtos.

Palavras-chave: Apego; Teoria do Apego; Construção de Instrumento; Avaliação Psicológica.

Abstract

Tartaro, G. K. (2021). *Escala Brasileira De Apego-Adulto (EBRAPEG-A): Construção E Propriedades Psicométricas*. Master's Dissertation, Post-Graduate Studies in Psychology, University São Francisco, Campinas, São Paulo

Attachment is a human phenomenon that arises in a child's first interactions with caregivers, being subsequently directed to other figures, following all human development until the end of life. The present study aimed to create a Brazilian instrument for the assessment of attachment styles based on the works of Bowlby (1989), Griffin and Bartholomew (1994), Main and Solomon (1986), thus resulting in a theoretical model initial of 5 factors being: Secure; Preoccupied; Fearful; Dismissing and Disorganized. The dissertation was divided into three different articles, for Article 1, an integrative literature review was carried out, the selection of articles was submitted to peer review, applying all the inclusion and exclusion criteria previously established, resulting in the analysis of 10 studies. As for Article 2, to check the content validity, the 149 initial items were applied to a pilot sample ($n = 21$) and analysis by judges ($n = 4$), so that 93 items remained with Kappa agreement = 0.812 ($p < 0.000$; asymptotic standard error 0.046 and $T = 15.22$). Regarding the internal structure, the database was initially separated ($n = 808$), randomly, 65% (Sample 1) for Parallel Analysis (AP) and Exploratory Factor Analysis (AFE) and 35% (Sample 2) for Confirmatory Factor Analysis (AFC). The AP indicated the retention of 5 initial factors, however the AFE, presented better adjustment indexes for a 4-factor solution, finally, it was decided to perform an AFC for the factors found, also obtaining good adjustment indexes and better theoretical adequacy (AFE / AFC: RMSEA = 0.0357 / RMSEA = 0.065; CFI = 0.925; TLI = 0.918 / CFI = 0.920; TLI = 0.914), the instrument presented 34 final items and their subscale demonstrated good reliability: Secure $\alpha = 0.84$; Fearful $\alpha = 0.88$; Preoccupied $\alpha = 0.89$; Dismissing $\alpha = 0.83$. Finally, for Article 3, the relationship between the attachment construct, measured by the EBRAPEG-A scale and its relationship with other scales for the same construct (Attachment Style Questionnaire and Relationship Style Questionnaire) and other variables (family support, self-esteem and depression). The exploratory graphic analysis and the correlation analysis, showed coherence between the scales that evaluated attachment, finally, the model tested via Path Analysis was able to explain the negative perception of family support with insecure attachment styles and the positive perception of family support with the style of secure attachment. The insecure attachment styles were able to predict low self-esteem and depressive symptoms, except for the divested attachment style that did not show to be related to these two constructs.

Palavras-chave: Attachment; Attachment Theory; Instrument Construction; Psychological Assessment.